

OS OBSTÁCULOS ENCONTRADOS PELOS RECÉM-FORMADOS DE PEDAGOGIA NA BUSCA DO SEU PRIMEIRO EMPREGO: A FORMAÇÃO INICIAL NÃO É O SUFICIENTE.

THE OBSTACLES ENCOUNTERED BY RECENT PEDAGOGY GRADUATES IN FINDING THEIR FIRST JOB.

Francivone da Costa Paulo 1

Ilda Neta Silva de Almeida 2

Valter Domingos Rezende Carvalho 3

RESUMO: Este estudo tem como objetivo mostrar e descrever quais são os obstáculos encontrados pelos recém-formados em Pedagogia na busca do primeiro emprego, uma vez que a formação inicial é somente o ponto de partida para a possibilidade de ingressar no Mercado de Trabalho Educacional. Para alcançar esse objetivo foi realizada revisão de literatura, assim como, aplicação de questionário estruturado com os recém-formados nos anos de 2018 e 2019/01 da Instituição de Ensino Superior (IES), situado em Palmas, no estado do Tocantins. Os resultados da pesquisa apontaram que os acadêmicos depois de formados enfrentam dificuldade para ingressar no mercado de trabalho e que somente a formação inicial não está sendo o suficiente para atender as primeiras exigências mercadológicas. Haja vista que, a prioridade se dá para os profissionais que já possuem experiência mesmo que pequena e em muitos casos também é pré-requisito a pós-graduação.
Palavras chave: Pedagogos. Mercado de Trabalho. Primeiro emprego.

ABSTRACT: This study aims to show and describe what are the obstacles encountered by recent graduates in Pedagogy in the search for their first job, since initial training is only the starting point for a possibility of entering the Educational Labor Market. To achieve this objective, a literature review was conducted, such as the application of a structured questionnaire to the recent graduates in 2018 and 2019/01 of the Higher Education Institution (HEI), located in Palmas, Tocantins. The results of the research showed that after graduation students had difficulties to enter the job market and that only the initial formation is not enough to attend the first marketing attempts. Considering that, the priority is given to professionals who already have experience even small and in many cases is a prerequisite for graduate.

Key Words: Pedagogues, Labor Market, First job

1-Francivone da Costa Paulo. Pedagogia(2020) Faculdade Itop. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5865609209624488>
Orcid :<https://orcid.org/0000-0003-4425-0389>. Email:costafrancivone@gmail.com

2-Mestre em Educação -UFT (2019) Pedagoga- Faculdade Aphonsiano (2006) Docência Universitária-Faculdade Araguaia (2008) Sociologia e educação Faculdade Aphonsiano (2009) professora da educação básica – Rede Estadual de Ensino do estado do Tocantins. SEDUC. Professora do curso de Pedagogia- Faculdade ITOP, Professora substituta do curso de Pedagogia-UFT. E-mail: ildaneta@hotmail.com

3-Jornalismo (2007), Letras e respectivas literaturas (2014) especialista em Literatura brasileira (2016) coordenador de projetos da Escola Municipal Maria Júlia Amorim Soares Rodrigues e articulador do Programa Novo. Professor do curso de Pedagogia na Faculdade Itop. E-mail: valterezendecarvalho@gmail.com

Introdução

O Curso de Pedagogia no Brasil foi criado na década de 1930, período em que aconteceram grandes manifestações em virtude do conjunto de acontecimentos socioeconômico e culturais da década.

A Revolução de 1930 é apresentada como o marco da evolução da educação no Brasil, nesse cenário foi criada a Faculdade Nacional de Filosofia, Letras e Pedagogia, sendo que o curso de Pedagogia teve sua primeira regulamentação expedida em 1939 por meio do Decreto - Lei nº 1190.

É importante ressaltar que ao longo do tempo, o curso de Pedagogia não contemplava a formação para a docência na formação infantil, sendo que foi reconhecida com aprovação da nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB), prevista no art. 64 da Lei nº 9394/96, enfatizando que a formação de profissionais da educação para a administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para educação básica, será feita em graduação de Pedagogia ou em nível após graduação, a critério da instituição de ensino, garantida nessa formação, a base comum curricular.

O histórico do curso de pedagogia no Brasil, evidencia que a formação, foi se desenvolvendo, ao longo de sua trajetória, inicialmente pautada no que se estabeleciam os documentos legais vigentes na época, sendo posteriormente modificada em atendimento às demandas emergentes do contexto educacional, frente à defasagem do que propunham os documentos. Assim as instituições de ensino superior promoveram as alterações curriculares que consideraram adequadas para a qualificação da formação, ao mesmo tempo em que, tal diversificação curricular provocou amplo debate entre os especialistas da área, pautada no diálogo e nas contradições que caracterizam o espaço educacional, que deram origem às atuais Diretrizes Curriculares Educacionais para o curso de Pedagogia (VIEIRA, 2016,p.21).

É importante enfatizar que ao longo do tempo, o curso de Pedagogia passou por várias transformações e adequações.

Segundo o instituto de pesquisa IPSOS¹ é considerada uma carreira em ascensão no Brasil, ocupando a terceira posição dentre as áreas pretendidas pelos universitários, devendo continuar assim por mais alguns anos, por abranger várias áreas, há sempre contratações, sendo que o universo de empregabilidade é extenso para estes profissionais. Porém, os recém-formados em pedagogia têm enfrentado dificuldades na inserção no mercado de trabalho, mesmo que seja um curso bem procurado e com uma boa oferta de vagas para trabalho, ainda assim é complicado devido as mudanças das exigências do atual cenário político, econômico e cultural

Tal situação foi a motivação para o desenvolvimento desta pesquisa, pois a formação inicial é a base para a possibilidade de ingressar no mercado de trabalho, seja em escolas públicas ou privadas, ou mesmo em outras áreas de atuação pedagógica. Deste modo compreendemos que esta pesquisa se justifica na tentativa de elencar os obstáculos que dificultam os recém-formados para ingressar no mercado. Essa pesquisa tem como objetivo demonstrar descrever quais são os obstáculos encontrados pelos recém-formados em Pedagogia na busca do primeiro emprego.

Para alcançar esse objetivo foi realizada revisão de literatura, assim como, aplicação de questionário estruturado com os recém-formados nos anos de 2018 e 2019/01 da Instituição de Ensino Superior (IES), situado em Palmas, no Estado do Tocantins.

¹ Informação obtida no site do IPSOS para o IV Encontro Internacional de Reitores Universia, 2018. Disponível em: <<https://www.santander.com/>>. Acesso em: 30/08/2019 às 10 horas.

É importante ressaltar, que muitos alunos do curso de Pedagogia se formam, porém, existem obstáculos para ingressar no mercado de trabalho. Muitas vezes, não conseguem o primeiro emprego no primeiro ou segundo ano depois de formados, por quê? Nesta senda, esta pesquisa propõe identificar os obstáculos encontrados, assim como, o perfil do recém-formados em Pedagogia e quais as exigências do mercado de trabalho, haja vista, quê, conseguir o primeiro emprego sem experiência é um grande desafio social, pessoal, econômico, significativo e complexo.

O trabalho se estrutura em apresentar a metodologia, os resultados e discussão em torno das temáticas : Os obstáculos que os pedagogos recém-formados encontram na busca de seu primeiro emprego: a formação inicial não é o suficiente. O perfil dos pedagogos recém-formados. O perfil que o mercado de trabalho está exigindo para contratar pedagogos e considerações finais.

Metodologia

A pesquisa teve como objetivo a realização dapesquisa de campo com os ex acadêmicos recém-formados do Curso de Licenciatura em Pedagogia de uma Instituição de Ensino Superior (IES) da rede privada, localizada no Município de Palmas/TO, dos anos 2018 e 2019/1, na tentativa de compreender como está acontecendo o ingresso dos mesmos no mercado de trabalho e quais as dificuldades encontradas para a inserção. Uma vez que a formação inicial seria em teoria o principal pré-requisito para conquistar a tão desejada vaga de professor ou de profissional da educação no mercado de trabalho. A pesquisa de campo nos possibilitou a identificar os dados e analisa-los.

A pesquisa de campo tem a finalidade de observar fatos e fenômenos da maneira como ocorrem na realidade e também coletar dados referentes aos elementos observados e, posteriormente, analisá-los e interpretá-los, com base em uma fundamentação teórica sólida e bem fundamentada, com o objetivo de compreender e explicar o problema que é objeto de estudo da pesquisa (MARTINS, 2019,p.34).

O instrumento da pesquisa é de natureza qualitativa, com o levantamento de dados que possibilitou a verificação da quantidade de alunos formados nos anos 2018 e 2019/01, depois de averiguar a identificação dos pedagogos recém-formados. Foi realizado contato com os mesmos através da agenda telefônica fornecida pela Instituição de Ensino Superior (IES), sendo que possibilitou o reconhecimento dos mesmos e foi enviado para o e-mail o questionário com as perguntas abertas a serem respondidas. É válido mencionar que as perguntas foram desenvolvidas por meio de questionário, no qual contou com perguntas específicas e respostas abertas.

A pesquisa Bibliográfica é um tipo de investigação realizada por meio de materiais já elaborados, constituída principalmente de artigos científicos, livros e site.

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômeno muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço (GIL, 2006 p.65).

Portando, a pesquisa foi desenvolvida com base em referencial teórico, leitura de artigos impressos e online, pois, contribuíram de modo significativo para aprofundar conhecimentos em torno do tema.

No dia 24 de Outubro de 2019, foi enviado por e-mail, questionário a 12 (doze) pedagogos recém-formados, porém, apenas oito e-mails chegaram aos destinatários, 02 (dois-) pedagogos recém-formados estavam com e-mail incorreto e dois com excesso de correspondência na caixa de entrada, ou seja, não receberam o questionário enviado, posteriormente dois pedagogos fizeram a devolutiva.

Houve a segunda tentativa de contato com os pedagogos através de ligação telefônica no dia 07 de novembro 2019 com objetivo de receber a devolutiva dos questionários, porém, consegui falar com apenas quatro, sendo que dois responderam o questionário e 10 (dez) não responderam, dificultando a obtenção de mais dados para a realização da pesquisa do modo que havíamos idealizado.

Vale enfatizar que o questionário apresenta perguntas abertas. As perguntas abertas não têm relevância estatística necessária para a conclusão da pesquisa, porém, possibilita o pesquisador analisar criticamente e refletir sobre as respostas.

A análise dos dados será feita de modo qualitativo, sem preocupação de limitar a análise das situações e elementos levantados na pesquisa, o intuito é expandir o máximo a análise de conteúdo. Para Bardin apud Fonseca (2009). A análise de conteúdo é uma leitura “profunda”, determinada pelas condições oferecidas pelo sistema linguístico e objetiva a descoberta das relações existentes entre o conteúdo do discurso e os aspectos exteriores.

Resultados e Discussão

Para estruturação dos resultados e discussões foi levado em consideração três objetivos: Identificar os obstáculos encontrados na busca do primeiro emprego; discorrer sobre o perfil dos recém-formados em Pedagogia e citar as exigências do mercado de trabalho para com este profissional.

A pesquisa em lócus ocorreu no Curso de Pedagogia Presencial, na Instituição Ensino Superior da rede particular localizada no Município de Palmas - Tocantins. Deste modo sete questões foram contempladas no questionário, sendo que três perguntas dão ênfase aos objetivos supracitados acima.

Os pedagogos escolhidos para realização da pesquisa foram os que concluíram o curso nos anos 2018 e 2019/01, somando um total de 12 pedagogos recém-formados, sendo que, foi enviado via e-mail a todos, porém, somente quatro responderam, o que evidencia uma amostragem pequena, foi o possível, o real dentro da dinâmica de realização desta pesquisa.

Os obstáculos que os pedagogos recém-formados encontram na busca de seu primeiro emprego: a formação inicial não é o suficiente.

Com relação a esta temática perguntamos: Quais foram suas dificuldades ou obstáculos em conseguir seu primeiro emprego na área da educação depois de formado?

Pedagogo Recém-formado	Respostas
A	Não ter nenhuma pós-graduação e nunca ter trabalhado como professor.
B	Geralmente as escolas exigem experiência no mercado de trabalho, isso dificulta para os recém-formados.
C	Já trabalhei na aérea, não achei tanta dificuldade, sempre há casos e casos dentro dessa dinâmica.
D	Não ter nenhuma pós-graduação, e nunca ter trabalhado como professor.

Fonte: Respostas obtidas com questionários aplicados com perguntas abertas.

De acordo com as respostas, três pedagogos recém-formados disseram que a maior dificuldade, encontrada na busca pelo primeiro emprego é a falta de experiência e a titulação profissional, pois, o fato de não terem curso de pós-graduação dificulta o ingresso no mercado de trabalho, sendo essa uma das exigências para a contratação, além da não experiência profissional na área.

Quanto a não experiência, notamos que alguns pedagogos, recém-formados, quando estão no seu processo de graduação, no caso, os que estudam no período noturno, passam por dificuldades em fazer o alinhamento entre as aulas, atividades pedagógicas do curso e o estágio. Assim como, outras atribuições de cunho social, familiar e profissional que desempenha durante o dia, esses fatores comprometem a qualidade da formação profissional, o que pode contribuir para dificultar seu acesso ao mercado de trabalho, haja vista, que o primeiro emprego mais do que problema financeiro, em alguns casos, pode se tornar uma questão psicológica e social, em muitos casos os recém formados sentem-se inseguros por não ter experiência.

As hipóteses de inseguranças dos professores recém-formados ao iniciarem sua e carreira profissional acontecem por uma serie de fatores, uma deles é em decorrência do formato dos cursos de formação. Os cursos deveriam revê o formato, a dinâmica, a estrutura, a avaliação e o processo de formação global do acadêmico de modo a favorecer a sua preparação para atuação no mercado de trabalho.

Outra questão importante vista como um obstáculo, principalmente para os jovens que nunca trabalharam é a exigência de experiência profissional para estágio: Essa preocupação se mantém após a conclusão do curso, como exigência para a contratação, repetindo o que ocorre nos demais setores da produção. No entanto, esse fator é incompatível com a realidade dos alunos do curso, que na maioria, tem o estágio como primeira experiência profissional. Esse questionamento quanto à exigência de experiência profissional foi relatada por grande parte dos alunos que buscam emprego ou estágio (CHASIN, 2016, p.78).

Quase sempre paira a angústia de errar por falta de experiência e o medo de comprometer e arruinar o futuro profissional, pois, acredita-se que as universidades precisam está em sintonia com as demandas do mercado do trabalho e com as exigências da sociedade pós-moderna. Observa-se que o estágio do curso de Pedagogia não é suficiente para habilitar e capacitar o pedagogo recém-formado.

De acordo com Anderson Pereira diretor da Universia (rede do Santander Universidades que reúne cerca de 1.300 instituições acadêmicas), afirma que no Brasil, os empregadores brasileiros não têm resistência a recém-formados. O que acontece é que um currículo mais cheio ainda faz diferença. “Para vagas básicas, não se espera experiência. Mas é verdade, sim, que quem tem alguma experiência sai à frente, mesmo que não seja na área da posição ofertada”.

Outra realidade encontrada pelos profissionais recém-formados é a ausência de parceria entre as universidades e as empresas, dificultando a inserção dos mesmos no mercado de trabalho, acredita-se que essa situação tem se firmado pela falta de articulação das universidades.

De acordo com análise dos questionários respondidos por pedagogos recém-formados, é claro as elevadas exigências para a contratação estão associadas à qualificação específica (curso de especialização), experiência, criatividade, inovação, boa comunicação e agilidade, essas são as condições básicas estabelecidas pelo contratante, esses critérios

de fundamental importância entre os profissionais que demonstram interesse pela vaga.

Além da não experiência foi apontada também, à exigência de uma pós-graduação como maior possibilidade de empregabilidade. Concordamos com Torres que:

Quanto à necessidade de pós-graduação, [...] destaca o avanço da ciência, o acúmulo de conhecimentos impossíveis de serem transmitidos e difundidos na graduação, levando à necessidade de continuação dos estudos nos cursos de pós-graduação para completa a formação do pesquisador, para o “treinamento do especialista altamente qualificado”, o aprofundamento do saber para que o estudante alcance “elevado padrão de competência científica ou técnico-profissional, impossível de se adquirir no nível de graduação” (TORRES, 2017, p. 49).

Por último, um dos pedagogos recém-formado respondeu ao questionário, que não encontrou dificuldade para ingressar no primeiro emprego, que cada caso é um caso.

Primeiramente, a inserção como processo de procurar por um emprego; esse processo inicia-se já no final da formação e termina com a obtenção do primeiro emprego estável, ou mesmo permanente. Em segundo, a inserção como fase de entrada na profissão docente ou primeira fase da carreira do magistério (GUIMARÃES, 2011, p.124).

Alguns pedagogos recém-formados aprendem a dominar seu ofício e descobre seus próprios recursos e domínios pedagógicos e constrói uma gama de saberes e competências procedentes do curso e estágio no período de formação acadêmica, contribuindo de modo salutar na conquista de primeiro emprego. Estes por sua vez apresentam menos insegurança e maior capacidade proativa em situações complexas em sala de aula, de modo que sua dificuldade em encontrar o primeiro emprego não são tão significativas como mencionou os outros três participantes da pesquisa.

O Perfil que o mercado de trabalho está exigindo para contratar pedagogos

Com relação a esta temática foi realizado a seguinte pergunta:

Em sua opinião, que perfil o mercado de trabalho está exigindo para contratar pedagogos?

Pedagogo	Respostas
A	Um profissional polivalente, crítico, criativo e equilibrado emocionalmente.
B	Hoje não vejo muitas exigências, pois cada vez, mas vemos que o curso de Pedagogia está menos procurado dentro na nossa realidade política e com isso o mercado passa a exigir menos claro visando à qualidade do pedagogo. (SIC)
C	Ter experiência no mercado e um curso de especialização (pós-graduação).
D	SEM RESPOSTA

Fonte: Respostas obtidas com questionários aplicados com perguntas abertas.

Quanto a resposta do participante A, de que o mercado exige “Um profissional polivalente, crítico, criativo e equilibrado emocionalmente”. Partindo da premissa que o mercado de trabalho exige que o professor apresente um perfil com visão crítico-reflexivo, criativo e com equilíbrio emocional, isso significa dizer, que se faz necessário um profissional com características e preocupações éticas e morais, com ações e práticas sociais, pois, o docente com essa postura considera o aluno como ser ativo do processo educacional, educando o aluno para a vida.

Os professores em seu ambiente de trabalho lidam com questão de natureza ética, afetiva, política, social, ideológica e cultural. Dessa forma, em colaboração mútua, podem criar possibilidades de recriar os conhecimentos necessários a uma prática inclusiva, considerando as diversidades e multiculturalidade presentes nos cotidianos escolares. Respeitar a multiplicidade de culturas, valores, gêneros e classes sociais presentes nas relações institucionais e pedagógicas que envolvem o processo de ensinar e aprender torna-se imperativo no ofício de ser professor (FELDMANN, 2009, p.78).

Nesta perspectiva, o professor deve percorrer um caminho após o curso de graduação, visando consolidar seus conhecimentos e práticas na sala de aula, pois, o suporte teórico contribui e aprimora de modo significativo com a capacitação do professor.

Considerando nossa aprendizagem, devemos olhar para frente. A teoria e a prática da formação, seus planos, suas modalidades e estratégias, seu processo, etc., devem ser introduzidos em novas perspectivas. Põe exemplo, as relações entre os professores, às emoções e as atitudes, a complexidade docente, as mudanças de relação de poder nos cursos de formação, a auto formação, a comunicação, a formação com a comunidade, a influência da sociedade da informação (IMBERNÓN, 2010, p.10).

Quanto à resposta do participante C, em que afirma “Ter experiência no mercado e um curso de especialização (pós-graduação).” Pontuamos que o curso de pós-graduação é importante para ingressar no mercado de trabalho, é uma forma de educação continuada e especializada com a finalidade de proporcionar condições necessárias à inclusão de novidades, de inovação e de conhecimento científico, sendo uma das exigências do mercado do trabalho, assim como, a experiência profissional, pois, só o diploma de conclusão de curso, em alguns casos não basta, é imprescindível ter experiência, prática e habilidades comportamentais, que podem ser adquiridos no estágio, trabalho voluntário dentre outros.

Quanto a resposta do participante B, consideramos ambígua e prolixa, sem clareza e objetividade.

Assim entendemos que o mercado está exigindo um profissional que tenha experiência, pós-graduação e que saiba lidar com as complexidades presentes nos contextos escolares tendo habilidades e competências de reflexão, ação e boa interação profissional com seus pares.

O Perfil dos pedagogos recém-formados

Com relação a esta temática foi solicitado aos participantes que:

Trace um perfil de como você se vê como recém-formado. Quais as habilidades e competência que você mais domina?

Pedagogo	Respostas
A	Sem respostas
B	Sempre mostrar interesse e habilidade no que faço, levando em conta a importância de ser pôr em prática atitudes reflexivo no decorrer da carreira e sempre está em constante formação.
C	Boa comunicação, agilidade, fazer trabalhos manuais, entre outros.
D	Como não estou atuando na área fica difícil traçar um perfil para o recém-formado.

Fonte: Respostas obtidas com questionários aplicados com perguntas abertas

De acordo com dados apresentados e respostas ao questionário percebemos que há uma lacuna informativa nas respostas, certa imprecisão, os participantes não apresentam clareza e objetividade quando solicitado que “traçam um perfil de como você se vê como recém-formado. Quais as habilidades e competência que você mais domina?”

De modo geral levando em consideração as respostas dos participantes percebemos que as novas gerações de recém-formados enfrentam exigências postas pela sociedade moderna ou pós-industrial e diante dessas exigências que os novos profissionais devem apresentar uma nova cultura intelectual, para tanto é necessário que as universidades e os cursos de formação para o magistério, formem profissionais capazes de ajustar sua didática às novas realidades e que estes demonstrem interesse de agregar qualidade em seu processo formativo.

É verdade que o mundo contemporâneo – neste momento da história denominada ora de sociedade pós-moderna, pós-industrial ou pós-mercantil, ora de sociedade tardia – está marcada pelos avanços na comunicação e na informática e por outras tantas transformações tecnológicas e científicas. Essas transformações intervêm na esfera da vida social, provocando mudanças econômicas, sociais, políticas, culturais, afetam, também, as escolas e o exercício profissional da docência (LIBÂNEO, 2013, p.6).

O novo cenário do mundo contemporâneo tem apresentado mudanças consideráveis que afetam a sociedade de modo geral. Cada dia é maior o número de pessoas que estão conectadas com o mundo digital, e que apresentam novos hábitos, ou seja, a cada dia é maior o número de pessoas que precisam digitar teclas, lerem livros e mensagem no monitor. Os meios de comunicação e tecnológicos estão crescendo abrangendo boa parte da população, esses fatores intervêm no desenvolvimento de habilidades sensoriais, cognitivas e intelectual proveniente de informações rápidas e eficientes.

Entendemos que a atuação do Pedagogo varia conforme os diversos perfis dos recém-formados. Neste tópico tínhamos como expectativa das respostas que, os recém-formados nos informassem quais eram suas habilidades e competências para atuar no mercado. De modo a nos dizer se era na sala de aula, na gestão, coordenação pedagógica, orientação educacional, na educação inclusiva e outros espaços de atuação pedagógica. consideramos que talvez a nossa pergunta não tenha ficado tão clara.

O Pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação ativa de saberes e modos de ação, tendo em vista, objetivos de formação humana definidos em sua contextualização histórica. (LIBÂNEO, 2001a, p.44).

Geralmente o profissional formado em pedagogia seguirá a carreira de professor, mas, existe uma ampla área de atuação neste mercado como:

- Orientação Educacional: Essa função está direcionada a escola, realizando atividades com alunos e famílias, acompanhando a rotina da escola e desenvolvendo ações significativas no âmbito escolar. Para exercer essa função o pedagogo precisa utilizar de conhecimentos de psicologia e da sociologia.

- A Pedagogia Hospitalar: Pode atuar nos hospitais e outras instituições de saúde, nesse cenário o pedagogo vai desenvolver práticas educativas com as crianças que passam por tratamentos de longo período.

- Pedagogia Empresarial: Geralmente atua no setor de recursos humanos, sendo um dos profissionais com a função de planejar e executar ações de treinamento e desenvolvimento de pessoas.

- Pedagogo Pesquisador: Atua na área de pesquisa científica e docência no ensino superior.

O mercado de trabalho em Pedagogia é amplo, os salários variam consideravelmente, segundo o Censo do Ensino Superior, o curso de Pedagogia ocupa hoje o terceiro lugar nas graduações com a maior quantidade de alunos no País, com 653 mil matriculados, ficando atrás apenas de Direito e Administração.

É importante enfatizar que o mercado de trabalho está saturado de profissionais oriundos dos cursos de Pedagogia, porém, esses profissionais enfrentam várias dificuldades como falta qualificação, baixos salários, desvalorização, dificuldades de consolidar teoria e prática, esses fatores configuram o desprestígio da profissão.

Considerações Finais

Pode-se observar que toda essa jornada é um grande desafio, para o profissional depois da formatura, são vários os obstáculos para ingressar no mercado de trabalho. Segundo a pesquisa realizada pelo instituto IPSOS para o Grupo Santander. “A empregabilidade é a maior preocupação da comunidade acadêmica brasileira, ouvindo mais de nove mil estudantes e professores em 19 países, cerca de 850 acadêmicos no Brasil”.

De acordo com Libâneo (2013, p.3) “é preciso resgatar a profissionalidade do professor, reconfiguras as características de sua profissão na busca da identidade profissional”.

Os dados da pesquisa demonstram que os acadêmicos se dedicam aos estudos, depois de formados percebem a dificuldade de ingressar no mercado de trabalho, haja vista que, a prioridade se dá para os profissionais que já possuem experiência mesmo que pequena.

As frustrações são grandes para os pedagogos recém-formados, são vários os critérios impostos pela sociedade para conseguir o primeiro emprego dentre as exigências foi observado curso de especialização, ou seja, a formação continuada de professores é o processo constante de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade docente, assim como, a experiência na área.

É importante enfatizar, que os docentes iniciantes precisam refletir sobre sua formação pedagógica, que só a formação inicial não é o bastante e suficiente para ingressar no mercado de trabalho. Deste modo compreendemos, por meio desta pesquisa que, mais que o diploma assegurado pela formação inicial é necessário ainda na graduação buscar estágios remunerados, programas de residência pedagógica, ou outras formas de inserir no mercado ainda como aprendiz para que esta experiência seja válida quando for realmente para o mercado de trabalho.

Ressaltamos que a pós-graduação pode ser iniciada ainda no sétimo período da Faculdade, de modo que ao terminar o curso de Graduação, logo em seguida o formado já termina a pós-graduação sem delongar muito tempo após formado para concluir sua

especialização. O que não pode é formar primeiro na pós-graduação antes da Graduação. Mas a possibilidade de iniciar ainda neste período assegura maior agilidade para atender a este pré-requisito que o mercado está exigindo dando maior chance de conseguir o primeiro emprego.

Referências

CHASIN.Milney, CHAYA, Vera. **(org.)diálogos em ciências sociais** (recursos eletrônico), Educ.: caps.,2016,São Paulo.

ESPOSITO. E, LIMA, M.**estagiárias sob a supervisão da subeditora** Ana Paula Lisboa. Trabalhos e Formação Profissional. Disponível em:<<https://www.correiobraziliense.com.br/>> Acesso em: 30/08/2019.

FONSECA JÚNIOR, W.C. **Análise de conteúdo**. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (org.). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2006, p.280-315.

LIBÂNEO, José Carlos, **Adeus professor, Adeus professora?** - Novas exigências educacionais e profissão docente,ed. Cortez, São Paulo - SP, 2013.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª edição. São Paulo. Atlas, 2002.

GUIMARÃES, Célia Maria; et. Al. **formação e profissão docente**, ed. Junqueira Marin, Araraquara - SP, 2011.

Instituto de Pesquisa (IPSOS). **IV Encontro Internacional de Reitores Universia**, 2018. Disponível em:<https://www.santander.com/>. Acesso em:30/08/2019.

TORRES, Luciana.A **Mercantilização da pós-graduação Lato sensu no Brasil**, ed. Apprisltda, 1ª edição, 2017.

MARTINS, E. **Manual para Trabalhos Acadêmicos**.200.Disponível em:<<https://bdpi.usp.br/>>Acesso em:29/08/2019 às 11h54min.

PORTAL DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programas e ações**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/>>Acesso em; 24/08/2019.

VIEIRA, Cristiane Ramos, FRANCISCO, Denise Arina, MEINHARDT, Moana, (org.), **Trajetórias Formativas: Experiências Compartilhadas no Curso de Pedagogia**, Rio Grande do Sul - RS, 2016.

Submetido em 2 de fevereiro de 2020.
Aceito em 13 de abril de 2020.